

REFLEXÕES ACERCA DA EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO MUNICÍPIO DE BERTIOGA – SP

REFLEXIONES SOBRE LA EVASIÓN ESCOLAR EN LA EDUCACIÓN DE JÓVENES Y ADULTOS EN EL MUNICIPIO DE BERTIOGA – SP

REFLECTIONS CONCERNING SCHOOL DROPOUT IN THE EDUCATION OF YOUTH AND ADULTS IN THE MUNICIPALITY OF BERTIOGA – SP

Maíra Darido DA CUNHA

Faculdade Bertioga (FABE), Bertioga – SP – Brasil.

Docente dos cursos de Graduação e Pós-Graduação. Doutorado em Educação Escolar (UNESP).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8263-882X>.

E-mail: maira_darido@yahoo.com.br

ARTIGO CIENTÍFICO
Submetido em: 27/10/2020
Aprovado em: 15/11/2020

RESUMO

A Educação de Jovens e adultos – EJA - é uma modalidade de ensino destinada às pessoas que não tiveram acesso ou interromperam a escolarização na idade apropriada. A seguinte pesquisa buscou identificar e refletir sobre os desafios enfrentados pelos alunos durante o processo escolar e os motivos que contribuem para a evasão da Educação de Jovens e adultos – EJA. A pesquisa foi realizada em três escolas de Ensino Fundamental localizadas no município de Bertioga – SP, que ofertam os primeiros anos do Ensino Fundamental. Para tanto, foram realizadas análises bibliográficas e documentais, e uma pesquisa de campo, qualitativa, por meio de entrevistas semiestruturadas com nove alunos e três docentes da EJA, no município de Bertioga - SP. Após análise dos dados, observou-se que alunos e docentes apontam os mesmos motivos frequentes de evasão. Dentre os motivos da evasão escolar na EJA estão a falta de horário adequado para atendimento da modalidade, cansaço para frequentar as aulas, dificuldades de aprendizagem, distância e dificuldade de acesso no trajeto entre as casas e escolas que ofertam essa modalidade de ensino. O breve diagnóstico tem como objetivo substanciar a elaboração de políticas públicas que fomentem a permanência desses alunos na EJA, buscando a erradicação do analfabetismo no município.

Palavras-Chave: Evasão escolar. Educação de jovens e adultos. Bertioga – SP.

RESUMEN

La educación de jóvenes y adultos - EJA - es un tipo de educación dirigida a personas que no han tenido acceso a la escolaridad o la han interrumpido en la edad adecuada. La siguiente investigación buscó identificar y reflexionar sobre los desafíos que enfrentan los estudiantes durante el proceso escolar y las razones que contribuyen a la evasión de la Educación de Jóvenes y Adultos - EJA. La investigación se llevó a cabo en tres escuelas primarias ubicadas en la ciudad de Bertioga - SP, que ofrecen los primeros años de la escuela primaria. Para ello, se realizaron análisis bibliográficos, documentales y una investigación de campo cualitativa, mediante entrevistas semiestructuradas a nueve estudiantes y tres profesores de EJA en la ciudad de Bertioga - SP. Luego de analizar los datos, se observó que estudiantes y docentes señalan las mismas razones frecuentes de deserción. Entre los motivos de la deserción escolar en EJA se encuentran la falta de horarios adecuados para la asistencia al deporte, el cansancio para asistir a clases, las dificultades de aprendizaje y la distancia y la dificultad para acceder a la ruta entre hogares y escuelas que ofrecen este tipo de educación. El diagnóstico breve tiene como objetivo fundamentar la elaboración de políticas públicas que incentiven la permanencia de estos estudiantes en EJA, buscando erradicar el analfabetismo en el municipio.

Palabras-Clave: Abandono de escuela. Educación de jóvenes y adultos. Bertioga – SP.

ABSTRACT

Youth and adult education - EJA - is a type of education aimed at people who have not had access to or interrupted schooling at the appropriate age. The following research sought to identify and reflect on the challenges faced by students during the school process and the reasons that contribute to the evasion of Youth and Adult Education - EJA, in the early years of elementary education of three municipal public schools located in the municipality of Bertioga - SP. For that, bibliographic and documentary analyzes and a qualitative field research were carried out, through semi-structured interviews with nine students and three EJA teachers

in the city of Bertioga - SP. After analyzing the data, it was observed that students and teachers point out the same frequent reasons for dropout. Among the reasons for dropping out of school at EJA are the lack of adequate hours for attending the sport, tiredness to attend classes, learning difficulties and distance and difficulty accessing the route between homes and schools that offer this type of education. The brief diagnosis aims to substantiate the elaboration of public policies that encourage the permanence of these students in EJA, seeking to eradicate illiteracy in the municipality.

Keywords: School dropout. Youth and adult education. Bertioga – SP.

1 INTRODUÇÃO

A Educação de jovens e Adultos-EJA é uma modalidade de ensino, dentro da Educação Básica , atendendo alunos que, por motivos diversificados, não puderam iniciar ou concluir os estudos na idade apropriada. Esta pesquisa tem como intuito analisar os motivos- realizando uma reflexão sobre estes- que levam os alunos do Município de Bertioga a retornarem aos estudos nesta modalidade de ensino e posteriormente evadirem. Dessa forma, busca-se saber da respeito das dificuldades que enfrentam para frequentar a EJA e quais os motivos da evasão nessa modalidade.

De acordo com o artigo 208º da Constituição de 1988, é dever do estado garantir e assegurar o ensino-obrigatório para todos, incluindo aqueles que não tiveram acesso na idade própria. Seguindo a Constituição Brasileira de 1988, em seu art. 208, que determina que a educação é direito de todos e dever do estado e da família, cabe ao Estado garantir o direito à educação de qualidade, promovendo e incentivando a colaboração da família e sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, tanto quanto seu preparo para o exercício da cidadania quanto a sua qualificação para o trabalho (GADOTTI: ROMÃO, 2006).

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), em sua lei de nº 9.394/96:

Artigo 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

Parágrafo 1º: Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

Artigo 38. Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular (BRASIL, 2010).

Ainda no artigo 38 da Lei de Diretrizes e Bases, nos parágrafos 1 e 2, determina-se que a idade mínima para adesão à modalidade EJA se configura da seguinte maneira: maiores de quinze anos para inserção no ensino fundamental e maiores de dezoito para o ensino médio. No

2º parágrafo desse mesmo artigo diz que, conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos, mesmo por meios informais, serão reconhecidos e aferidos por meio de exames.

Segundo Barbosa (2019):

A educação escolar é um direito humano garantido na Constituição Federal (BRASIL, 1988) e reafirmado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996), reconhecendo como dever do Estado a oferta de educação para todas as pessoas, inclusive àquelas que não tiveram condições de acesso e permanência na idade apropriada. Porém, esse reconhecimento jurídico-legal não se deu de modo natural.

É nesse cenário que se buscou, por meio de uma pesquisa de campo, analisar os motivos e condições de permanência e de evasão de alunos da Educação de Jovens e Adultos, moradores e matriculados em escolas municipais que ofertam de 1º a 4º termo do município de Bertioiga - SP.

Dados do município de Bertioiga até 2010, segundo o IBGE, 49,3% da população, com idades igual ou superior há 25 anos, sequer concluíram o ensino fundamental e destes, aproximadamente 14% são analfabetos.

Segundo Viegas e Moraes (2017), à guisa de uma tentativa de exemplificação no Brasil:

no tocante ao analfabetismo de 2001 a 2008, o índice só foi reduzido em 2,4% - um percentual muito irrisório e aquém do esperado. Nesse mesmo período, apesar da existência de uma série de programas de alfabetização no país, [...], o número de alunos jovens e adultos que neles se matricularam não demonstrou um crescimento progressivo. Na verdade, os índices nos mostram que a partir de 2005 houve uma queda contínua das matrículas em programas de alfabetização, contrariando as expectativas de um Plano que visava erradicar o analfabetismo (VIEGAS; MORAIS, 2017, p. 8).

Buscando compreender as especificidades do analfabetismo e da evasão escolar no município de Bertioiga, foram investigadas três (3) escolas municipais do município que ofertam vagas na Educação de Jovens e Adultos, dando voz a nove (9) alunos, três (3) de cada uma dessas unidades escolares e entrevistando três (3) professores que atuam na EJA.

2 DISCUSSÃO

Analfabetismo e educação de jovens e adultos no município de Bertioiga – SP

Bertioiga foi emancipada em 19 de maio de 1991 e faz divisa com os seguintes municípios; Santos, Guarujá, Mogi das Cruzes, Biritiba – Mirim, Salesópolis e São Sebastião. De acordo com o censo de 2010, tinha aproximadamente 47.645 habitantes. Hoje tem uma estimativa de 60.000, segundo dados do TSE, realizado em 2017. Destes 60 mil habitantes, 14 mil não têm o Ensino Fundamental completo (IBGE, 2012).

No município de Bertioga, no ano, 2019, a Educação de Jovens e Adultos foi ofertada em 3 instituições de ensino. Cada escola oferece 4 termos, divididos em 2 salas cada. No total, são 6 salas de aulas. Três que oferecem 1º e 2º termos juntos e 3 que oferecem 2º e 4º termos concomitantemente; hoje, o município conta com aproximadamente 126 alunos, menos do que a metade do que apresentado no Plano Municipal de Educação em 2015, em que apontavam 253 alunos matriculados.

Assim, a pesquisa de campo, realizada com 9 alunos e 3 professores, buscou compreender as especificidades, desafios e potencialidades da Educação de Jovens no município de Bertioga – SP. Serão apresentadas as respostas de 3 questões que serão confrontadas com as falas dos docentes das unidades escolares de Educação de Jovens e Adultos. As entrevistas foram gravadas e depois transcritas para análise.

A primeira pergunta da entrevista semiestruturada, realizada com os 9 alunos da EJA, reflete este cenário: Quais os principais desafios enfrentados para o retorno aos estudos?

Quadro 1 – Quais os principais desafios enfrentados para o retorno aos estudos?

| Entrevistado¹ | Resposta |
|---------------------------------|---|
| A1 | A localização e o acesso as escolas que ofertam a EJA. |
| A2 | O cansaço e falta de local para deixar os filhos. |
| A3 | O cansaço e a desmotivação. |
| B1 | A dificuldade de acesso e falta de dinheiro para o transporte público. |
| B2 | O cansaço e o horário das aulas. |
| B3 | O cansaço e não conseguir conciliar aos horários de trabalho. |
| C1 | A localização e a ofertas de trabalho sazonais que impendem a continuidade dos estudos. |
| C2 | O horário das aulas. |
| C3 | O cansaço. |

Fonte: Elaborado pela autora

Observa-se que dos 9 entrevistados, 5 apontaram o cansaço como um desafio a ser enfrentado para continuidade dos estudos na Educação de Jovens e Adultos. Outro ponto

¹ Os entrevistados foram nomeados de acordo com a escola em que estudam, A, B, ou C e divididos entre 1, 2 ou 3, de acordo com a ordem da realização das entrevistas.

pertinente é a questão da localização e do acesso as escolas em que são ofertadas a Educação de Jovens e Adultos no município, o entrevistado B1 aponta que há também a questão financeira para suportar as despesas com o transporte público e locomoção até essas unidades escolares. Quanto aos horários das aulas, apontado pelos entrevistados C2 e A2 ,quando mencionam que não têm onde deixar os filhos, é relevante constatar que todas as unidades escolares ofertam o EJA no horário noturno.

Os apontamos caminham em consonância com o investigado por Viegas e Morais (2017) quando apontam que:

Em resposta ao PNAD 2007, os alunos declararam como maior fator que os impossibilitava de frequentar a EJA a inexistência ou a inadequação dos cursos aos seus horários de trabalho. Sendo a primeira causa validada pelo dado de apenas 24% das escolas públicas ofertarem a modalidade EJA. Resultando, assim, em 2007, em um índice elevado de evasão escolar nesse segmento – 42,7%¹³. Torna-se, portanto, evidente que um plano de ação sem o devido conhecimento ou consideração das especificidades do grupo ao qual se destina tende a anular-se em si mesmo (VIEGAS; MORAIS, 2017).

Ao se perguntar aos alunos sobre o principal motivo que os impediram de concluir a escolaridade na idade certa, foi necessário também saber a origem, sexo e idade dos estudantes entrevistados, dessa forma, o contexto analisado sugere inúmeros outros desafios e possíveis desdobramentos da pesquisa:

Quadro 2 – Motivos pelos quais foram impedidos de concluir a escolaridade na idade certa

| Entrevistados | Sexo | Idade | Estado de Origem | Resposta |
|----------------------|-------------|--------------|-------------------------|--|
| A1 | F | 29 | PI | Teve filhos muito cedo, interrompeu os estudos para cuidar dos filhos e da casa. |
| A2 | F | 27 | MG | Interrompeu os estudos pois a escola era muito distante do sítio onde morava, não teve incentivo da família estudar. |

| | | | | |
|-----------|---|----|----|---|
| A3 | M | 23 | SP | Repetiu de ano muitas vezes e não se sentia motivado a estudar. |
| B1 | M | 43 | PE | Era mais valoroso trabalhar do que estudar. |
| B2 | M | 31 | CE | Interrompeu os estudos porque precisava ajudar financeiramente em casa. |
| B3 | M | 24 | BA | Desmotivação e distância da escola. |
| C1 | F | 42 | CE | Foi impedida pela família de estudar. |
| C2 | M | 27 | BA | Distância da escola. |
| C3 | F | 44 | BA | Não teve a oportunidade de estudar. |

Fonte: Elaborado pela autora

Observa-se que há uma grande questão de gênero intrínseca nas respostas sobre os motivos que impediram as entrevistadas em concluir os estudos na idade certa. As duas entrevistadas com mais de 40 anos, com estados de origem da Bahia e Ceará apontaram que foram impedidas ou que não tiveram oportunidades de estudarem. A entrevistada de 27 anos, com estado de origem de MG, apontou que não foi incentivada pela família a estudar e que, também, a escola era muito distante de sua residência. A entrevista A1 apontou que teve filhos muito cedo o que não permitiu que ela concluísse os estudos na idade adequada. É importante ressaltar que todos os entrevistados estão matriculados no primeiro ciclo do fundamental, ou seja, entre as 1º e 4º séries, no ciclo de alfabetização.

Dentre os entrevistados homens uma das respostas que prevalece é de que teriam que ajudar financeiramente em casa, optando pelo trabalho, ao invés dos estudos, no caso dos entrevistados B1 e B2. Sobre a questão do trabalho, Soares e Devechi apontam:

Os Cursos e programas poderiam ser oferecidos de maneira integrada para os concluintes do Ensino Fundamental; concomitantemente, para os alunos que já concluíram o Ensino Fundamental ou que estivessem em processo de formação no nível médio; e, na modalidade subsequente, para os concluintes do Ensino Médio (BRASIL, 2004). Eles deveriam, preferencialmente, estar articulados com a EJA, com

vistas à qualificação para o trabalho e à elevação do nível de escolaridade do trabalhador. Ao analisarmos as diretrizes do Decreto n. 5.154 (BRASIL, 2004), em comparação com o Decreto n. 2.208 (BRASIL, 1997), percebemos concepções acerca da educação profissional, como a ampliação de conceitos e formas de acesso. Além disso, passou-se a reconhecer o aluno-trabalhador como um sujeito de saberes e experiências que devem ser integralmente levadas em conta no processo de formação. Buscaremos aprofundar essa análise no tópico subsequente, que se refere à criação do Proeja como uma proposta de formação integral (SOARES; DEVECHI, 2020).

Os entrevistados C2 e B3 apontaram a desmotivação e distância da escola para os estudos, respostas já frequentes na primeira pergunta. Observa-se que apenas 1 dos entrevistados nasceu no estado de São Paulo, característica do município de Bertiooga, um município recém emancipado (emancipado em 1992) que tem como vocação econômica o turismo e que atrai todos anos diversos migrantes em busca de oportunidades de trabalho, sendo um dos municípios que mais crescem no estado de São Paulo (IBGE, 2012).

2.2 A PERSPECTIVA DOCENTE SOBRE A EVASÃO NA EJA

Em busca, também, de compreender a perspectiva docente acerca da evasão na EJA, foram entrevistados 3 professores, cada um atuante em uma das escolas que ofertam EJA no município de Bertiooga. As entrevistas semiestruturadas foram realizadas no ano de 2019, com os seguintes professores:

Quadro 3 – Caracterização dos professores entrevistados

| Escola | Sexo | Tempo em que leciona na EJA |
|---------------|-------------|------------------------------------|
| A | F | 8 anos |
| B | M | 11 anos |
| C | M | 3 anos |

Fonte: Elaborado pela autora

Para eles, os alunos que frequentam a EJA do 1º ao 4º termo são, em sua maioria, com idades superior a 35 anos. Por característica, são bem conservadores e acreditam que “caderno cheio” é sinônimo de qualidade e aprendizagem. Dificuldade também quanto á assiduidade dos alunos, pois, devido ao cansaço físico ou doenças, também apresentam objetivos imediatos, como por exemplo, aprender o nome para fins de documentação, habilitação, etc. Mas, diante de todas as dificuldades apresentadas pelos alunos, a falta de respaldo pela pelos órgãos

competentes (materiais pedagógicos, documentação dos matriculados) é o que mais dificulta a prática pedagógica dos professores.

Dos motivos relacionados para a evasão, o professor A aponta uma perspectiva pedagógica para a evasão:

Os alunos acreditam que aprender é encher o caderno de atividades, copiar 2 horas direto de atividade. E, quando chegam aqui e se deparam com metodologias ativas de aprendizagem, ficam desconfiados do processo. Alguns desistem, outros argumentam, mas os que permanecem tem uma aprendizagem efetiva.

A professora B acredita que a evasão dos alunos na EJA:

A evasão se dá por vários motivos, quando encontram um ‘bico’ no horário de trabalho, eles começam a faltar e desistem. Quando moram muito longe da escola, fica difícil, as linhas de ônibus são precárias e o valor da passagem é alto. Não há nenhum subsídio de transporte escolar para incentivar a permanência dos alunos. Eles já chegam cansados do trabalho, se não tiver energia na aula, se eles não se sentirem envolvidos no processo, eles desistem.

Em complemento a professora C argumenta:

têm muitas mulheres que não têm onde deixar os filhos, a gente permite que elas tragam aqui para escola, desde que não atrapalhe o aprendizado da sala. Mas, é difícil, eles disputam atenção, fica muito complicado. Acho que seria importante pensar em horários da EJA junto com o regular, assim permitiria que todos estudassem no mesmo horário.

Os professores entrevistados relatam que o trabalho, falta de residência fixa, distância entre escola e casa e dificuldade com a aprendizagem são os principais motivos da evasão, corroborando com os motivos apontados pelos alunos, com exceção da desmotivação e cansaço que é pontuado na fala dos professores como dificuldade de aprendizagem ou dificuldades com as metodologias ativas de aprendizagem.

Sobre os motivos que fazem esses alunos voltarem aos estudos, o professor A diz:

Eles voltam porque querem aprender a ler e a escrever. É difícil porque eles têm muita resistência a aprender matemática, no dia da aula de matemática não vem quase ninguém. Não aviso mais. É uma barreira mesmo.

A professora B diz:

E legal, eles sentem a necessidade de voltar a estudar, seja para arrumar um emprego, ou melhorar a sua posição em alguma empresa. Agora a gente tem tido um fluxo maior de quem quer tirar a habilitação, porque precisa ler e escrever algumas frases, esses não querem aprender a ler e a escrever, querem poder dirigir. É difícil equilibrar as expectativas.

A professora C complementa:

Tem de tudo, tem um pessoal de mais de idade que tem a alfabetização como sonho. Aí se aposentam e voltam para a escola. Tem gente que frequenta há 10 anos, não quer nem passar de ano, mas quer ter uma vida social, amigos, um compromisso.

Nesse sentido, o fator do trabalho, já mencionado anteriormente na fala dos alunos, é dominante nos motivos de retorno aos estudos. Apareceram também a necessidade de aprender a ler e a escrever para a habilitação para dirigir e questões de atividade social e cultural apontada pela professora C.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a realização de pesquisas e análises dos fatores que levam o aluno a evadir da Educação de Jovens e Adultos, no município de Bertioga, observa-se, inicialmente que, os motivos alegados para as primeiras interrupções dos estudos na idade apropriada são recorrentes em uma possível nova evasão, como o trabalho, o cansaço/desmotivação ou a distância da escola de suas residências.

Observou-se também uma questão de gênero dentre os motivos que levaram os alunos a não concluírem os estudos na idade certa; mulheres foram impedidas de estudarem ou, por motivos de filhos e atribuições como cuidar da casa.

O baixo número de matriculados, frente ao grande número de analfabetos do município chama a atenção. Haddad e Di Pierro (2000) afirmam que a Educação de Jovens e Adultos chega apenas a 5% do público a que se destina e isso nos leva a refletir que, no município de Bertioga, das 15 mil pessoas que não têm o ensino fundamental, a oportunidade chega somente à 1,3% da população, considerando que a média anual de matriculados, nos últimos 9 anos, nessa modalidade de ensino é de 195 alunos/ano.

Além disso, dos 20 bairros do município de Bertioga (IBGE), somente 3 são contemplados com escolas que ofertam a EJA no primeiro ciclo do Ensino Fundamental. Os demais bairros ficam na dependência das linhas e horários de transporte público, inviabilizando, muitas vezes, o acesso dos alunos às escolas. É pertinente ressaltar que a única possibilidade de horário para o aluno cursar essas séries é no período noturno, conflitando com os horários em que os filhos estariam em casa, tornando-se um dificultador da frequência na escola, conforme apontado pelas entrevistadas.

Referente aos docentes entrevistados, os motivos pelos quais eles apontaram que os alunos evadem da EJA, corroboram com os motivos apontados pelos alunos, como cansaço pós-trabalho, dificuldades de acesso/locomoção as escolas, horários ofertados, indisponibilidade de horários dos filhos/crianças e, ainda, apontaram como fator novo,

dificuldade em adaptação as metodologias ativas, pois acreditam que ainda há uma “resistência” dos educandos na compreensão dessas metodologias. Dentre os motivos de retorno aos estudos, os docentes apontaram também a necessidade de aprender a ler e a escrever para a habilitação para dirigir e questões de atividade social e cultural dos alunos, principalmente dos idosos.

Os dados levantados e analisados possibilitam a reflexão acerca da Educação de Jovens e Adultos no município de Bertioga – SP, evidenciando a necessidade de se repensar as políticas públicas de incentivo e permanência dos alunos na modalidade, proporcionando mais turmas, em horários diversificados, uma maior interlocução entre a educação e trabalho técnico, políticas de acesso ao transporte público, planejamento específico para a modalidade e atribuição efetiva aos professores que lecionam na EJA.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, C. S. A educação de jovens e adultos na perspectiva da formação humana: desafios no contexto das relações flexíveis de trabalho. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 14, n. 1, p. 63-76, jan./mar. 2019. E-ISSN: 1982-5587. DOI: 10.21723/riaee.v14i1.11114
- BERTIOGA. **Plano Municipal de Educação**. Bertioga, SP, 2015. Disponível em: http://www.bertioga.sp.gov.br/wp-content/uploads/2015/06/09_Lei-1165.15-ANEXO.PLANO-MUNICIPAL-DE-EDUCACAO.pdf. Acesso em: 30 maio 2019.
- BRASIL. [Constituição Federal (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.
- BRASIL. Lei n. 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º grau, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília/DF, Seção 1, , p. 6592, 12 ago. 1971.
- BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília/DF, Seção 1, p. 27833, 23 dez. 1996.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000. p. 15-16.
- GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. **Educação de jovens e adultos: teoria prática e proposta**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2006. p. 36.
- HADDAD, S.; DI PIERRO, M. C. Escolarização de jovens e adultos. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n. 14, p. 116-121, 2000.
- SOARES, S. S.; DEVECHI, C. P. V. Política de formação docente no contexto do proeja: realidade e perspectivas. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara,

v. 15, n. 2, p. 406-421, abr./jun. 2020. e-ISSN: 1982-5587. DOI:
<https://doi.org/10.21723/riace.v15i2.1290>

VIEGAS, A.C. C.; MORAES, M. C. S. Um convite ao retorno: relevâncias no histórico da EJA no Brasil. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 12, n. 1, p. 456-478, 2017. E-ISSN: 1982-5587.